

Atividades grupais e saúde do trabalhador: uma análise terapêutica ocupacional

Ely Dean Alfaia dos Santos, Karoline Vitória Silva Rodrigues, André Maia Pantoja

Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, PA, Brasil.

Resumo: O trabalho ocupa um grande espaço na vida do homem e caracteriza-se como um importante meio de construção da identidade humana. Entretanto, o trabalho apresenta relação com o processo de saúde e doença, o que implica em distintas consequências na vida do trabalhador. Esta pesquisa apresenta, como objetivo geral, apontar a importância das atividades grupais na saúde do trabalhador como abordagem de intervenção terapêutica ocupacional. O estudo consiste em um relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir do estágio profissionalizante supervisionado junto aos colaboradores da Fábrica Esperança, por acadêmicos do 4.º ano de graduação do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará. Foram desenvolvidas atividades grupais com abordagens reflexivas, lúdicas e recreativas nos setores de Núcleo de Reinserção Social, Diretoria Comercial e Restaurante, de modo a promover o fortalecimento do vínculo e a integração entre os trabalhadores, e sensibilizá-los acerca da importância de mudanças em suas relações com o trabalho. Observou-se que as atividades terapêuticas ocupacionais contribuíram para a melhoria do empenho individual e para o desenvolvimento do trabalho em equipe, bem como a importância das relações interpessoais no ambiente laboral, evidenciando a importância das ações terapêuticas ocupacionais no contexto da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: *Terapia Ocupacional, Saúde do Trabalhador, Qualidade de Vida.*

Group activities and worker health: an occupational therapy analysis

Abstract: Work occupies a large space in human life and is characterized as an important mean of construction of human identity. However, work represents a relationship between health and disease that involves different consequences on the lives of workers. This study consists of an experience report of a qualitative approach, developed from the work experience supervised along with employees of the Fábrica Esperança, by 4th year academic occupational therapy students from Pará State University. Some group activities were developed with reflective, play and recreation approaches in the Core Probation, Commercial Board and Restaurant, in order to promote the strengthening of the bond and integration between the workers and make them aware about the relations with work. It was observed that therapeutic activities contributed to the improvement of individual commitment and the development of teamwork and the importance of interpersonal relations in the workplace, showing the importance of occupational therapeutic actions in the context of occupational health.

Keywords: *Occupational Therapy, Work Health, Quality of life.*

1 Introdução

A relação do homem com o trabalho se desenvolve desde o início de sua existência. O trabalho ocupa espaço significativo na vida do homem, que dedica grande parte de sua vida para o seu desenvolvimento e atribui ao *Trabalho* sentidos distintos (RODRIGUES, 2002).

Reconhecendo a importância do trabalho na vida do homem, a Saúde do Trabalhador, uma área constituinte da Saúde Pública, visa a promoção da saúde e a prevenção de doenças ocupacionais ou relacionadas ao trabalho, que podem ocasionar morbidade e mortalidade, objetivando a minimização do sofrimento do indivíduo (JUNQUEIRA, 2008).

Quando o trabalhador apresenta uma doença ocupacional, a tendência é afastar-se ou ser afastado do seu local de trabalho e da função que desenvolve, sendo levado à privação de sua autorrealização, bem como de determinados benefícios socioeconômicos que são obtidos por meio deste (ANDRADE et al., 2010). Diante deste contexto, ponderar ações com potência para movimentar microtransformações sociais faz parte de intervenções voltadas à prevenção de doenças ocupacionais e de acidentes de trabalho, e à qualidade de vida.

Dessa forma, a qualidade de vida no ambiente laboral pode ser alcançada a partir de mudanças na organização do trabalho e na reconstrução de valores, normas e regras a partir de um processo de reflexão realizada pelos próprios indivíduos que o desenvolvem (DEJOURS et al., 1994 apud LANCMAN; GHIRARDI, 2002).

A Terapia Ocupacional, no contexto da saúde do trabalhador, apresenta-se como um campo que realiza um trabalho integrado com outras ciências relacionadas à saúde; o terapeuta ocupacional está apto a promover a melhoria da qualidade de vida no trabalho e orienta a participação dos trabalhadores em atividades selecionadas para facilitar, fortalecer e promover a saúde (LANCMAN; JARDIM, 2004).

Uma das abordagens utilizadas pelo terapeuta ocupacional na saúde do trabalhador são as atividades grupais, que contribuem para a prevenção e a promoção de saúde individual e coletiva, por meio do entendimento do processo de saúde e doença, e de seus significados, através da realização de ações conjuntas (RASERA; ROCHA, 2010).

Neste sentido, o presente estudo surge com as seguintes questões norteadoras: a) Qual a intervenção terapêutica ocupacional no contexto da saúde do trabalhador? b) Qual a intervenção terapêutica ocupacional, no que concerne ao uso de atividades

grupais como abordagem norteadora? c) Como se desenvolveu a experiência em que se buscou promover intervenção terapêutica ocupacional por meio de atividades grupais na Associação Polo Produtiva do Pará – Fábrica Esperança?

O presente estudo constitui-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir do estágio acadêmico supervisionado realizado junto aos colaboradores da Associação Polo Produtiva do Pará – Fábrica Esperança, e apresenta como objetivo geral relatar a importância das atividades grupais na saúde do trabalhador como abordagem de intervenção da terapia ocupacional.

Em específico, pretendeu-se, com o estudo, identificar a intervenção terapêutica ocupacional no contexto da saúde do trabalhador; identificar a intervenção terapêutica ocupacional na saúde do trabalhador, no que concerne ao uso de atividades grupais como abordagem norteadora, e relatar uma experiência em que se buscou promover intervenção terapêutica ocupacional por meio de atividades grupais na Fábrica Esperança.

Dessa forma, o estudo é apoiado em referenciais teóricos com abordagens acerca das relações entre saúde do trabalhador e Terapia Ocupacional, e da utilização terapêutica ocupacional de abordagens grupais nesta área de atuação, bem como do relato da experiência acadêmica desenvolvida no contexto da saúde no ambiente de trabalho.

2 Representações de saúde do trabalhador e terapia ocupacional

Historicamente, o trabalho e as relações advindas dele são aspectos constituintes da vida humana. É através deste que o homem se relaciona com o seu meio e o modifica para utilizar em seu favor. Para Alves (2007), o trabalho significa intercâmbio entre homem e natureza, possuindo um significado histórico-ontológico e caracterizando-se como o pressuposto estrutural da atividade humana e social.

É no ambiente de trabalho que a transformação entre o homem e a natureza, a atribuição de significados ao ambiente e a relação sujeito e objeto se concretizam. O trabalho é rico em sentidos, um meio de produção de vida ou de providência à subsistência, um meio para criação de sentidos existenciais e de estruturação da identidade e da subjetividade (TOLFO et al., 2007).

Os autores ressaltam ainda que o trabalho assume função central no mundo social, nas relações

indivíduo-sociedade e na constituição do próprio indivíduo. Constitui-se como meio de alcance de remuneração financeira e social, possibilitando a atribuição a grupos e a direitos sociais, além de possuir influência psíquica, enquanto um dos grandes alicerces da constituição do sujeito e da sua rede de significados.

Segundo Lancman e Ghirardi (2002), o trabalho assume influência significativa na constituição da identidade individual e social, sendo este um processo desenvolvido ao longo de toda a vida, vinculado ao processo de alteridade. São as relações e trocas com o outro, a análise do outro, que permitem a construção da identidade individual e social. Assim, o espaço do trabalho favorece a mediação da construção, do desenvolvimento e da complementação dessa identidade.

Lancman e Jardim (2004) ressaltam que o trabalho possibilita o confronto entre o mundo externo do trabalhador, com suas lógicas, regras, desafios e valores, e o mundo interno, com sua singularidade e particularidade. À medida que o trabalho confronta as pessoas com os desafios externos e possibilita uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento psicossocial do adulto, este pode ser gerador de sofrimento e adoecimento.

Barros e Honório (2013) consideram o trabalho como fonte de prazer e de sofrimento. O trabalhador orienta a sua vida para o trabalho, seus desejos e necessidades, atribuindo a este características e significados únicos a partir de seus construtos subjetivos. Os trabalhadores reagem de forma individual às condições por eles vividas, adoecendo ou não, sofrendo ou não.

Dessa forma, a compreensão acerca da influência que o trabalho exerce na qualidade de vida e na saúde biopsicossocial do trabalhador implica na importância e na necessidade de apoio profissional em situações de trabalho, visto que este pode levar a desgaste, sofrimento e adoecimento do indivíduo.

Neste contexto, os serviços de Saúde do Trabalhador (ST) desenvolvem suas intervenções buscando garantir condições e processos de trabalho dignos e seguros, por meio de ações de assistência, promoção, vigilância e prevenção dos agravos relacionados ao trabalho, através de políticas públicas de atenção integral ao trabalhador (COSTA et al., 2013).

Segundo Daldon e Lancman (2013), no Brasil, a expressão Saúde do Trabalhador começou a ser utilizada nas décadas de 1970 e 1980, indicando um novo campo de conhecimento vinculado a uma área ou um programa de saúde, a partir das transformações realizadas no mundo do trabalho,

que deixaram evidente a necessidade de melhor compreensão da função exercida pelo trabalho no processo de saúde-doença.

Para as autoras, a Saúde do Trabalhador busca intervir por meio de novas abordagens, desenvolvendo ações voltadas não somente para os riscos e adoecimentos, mas também para os processos de trabalho e seus determinantes na promoção da saúde. A partir de seus preceitos, a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), estruturada por meio da Saúde do Trabalhador, valoriza a subjetividade e o saber dos trabalhadores, e articula suas ações ao contexto social.

Em sua intervenção junto ao trabalhador, a Terapia Ocupacional considera os aspectos subjetivos envolvidos nos processos de intervenção em situação de trabalho, de atendimento, de reabilitação e de reinserção no trabalho. Este profissional busca atender-se para a complexidade desta área da ocupação e objetiva relacionar a organização do trabalho com o adoecimento, o tratamento de doenças ligadas ao trabalho e a reinserção dos afastados por restrições laborais (LANCMAN et al., 2003).

Neste contexto, Junqueira (2008) ressalta que a atuação do terapeuta ocupacional junto ao trabalhador torna-se imprescindível, diante da experiência particular deste profissional no estudo das atividades e da constante busca da compreensão mais global do indivíduo inserido em todas as suas ocupações, realizando, dessa forma, ações em benefício da saúde do homem em atividade, da saúde do homem no trabalho.

O terapeuta ocupacional amplia sua prática, que ganha novas dimensões e aplicações. A análise da atividade, frequentemente centrada no fazer individual, passa a abranger situações de trabalho na esfera organizacional e nas condições reais de trabalho. As atividades expressivas passam a contribuir na facilitação de dinâmicas de grupo e em processos de reflexão grupal entre os trabalhadores (LANCMAN; GHIRARDI, 2002).

Os processos de intervenção do terapeuta ocupacional, na esfera da saúde do trabalhador, implicam na compreensão entre a inter-relação de todas as esferas ligadas à vida cotidiana, na importância e na influência do trabalho em todos os âmbitos da vivência humana, e no entendimento do significado que o trabalho desempenha na sua existência e na sua relação com os demais fazeres ocupacionais.

Dessa forma, Lancman (2004) afirma que a intervenção do terapeuta ocupacional junto ao trabalhador objetiva desenvolver ações que contribuam

para a qualidade de vida no ambiente do trabalho, dentre as quais a utilização de intervenções grupais como abordagens facilitadoras da manutenção da saúde individual e coletiva.

3 Intervenções grupais em terapia ocupacional na saúde do trabalhador

Segundo Ballarin (2001, apud PÁDUA, 2003), o homem, desde o seu nascimento, faz parte de diversos grupos, nasce, cresce, desenvolve-se e morre, sempre inserido em diversos grupos sociais, estabelecendo sua própria identidade e almejando constituir uma identidade grupal.

No entanto, do ponto de vista terapêutico ocupacional, existem diferenças fundamentais entre um grupo social e um grupo terapêutico, pois, num grupo terapêutico, objetiva-se o tratamento dos participantes do grupo, o que o torna diferente do grupo social (GRINBERG et al., 1976 apud PÁDUA, 2003).

Outra diferença consiste na presença do terapeuta ocupacional de maneira efetiva, participando da etapa de preparação e planejamento do grupo, e oferecendo aos integrantes do grupo a oportunidade de se conhecerem (BALLARIN, 2001 apud PÁDUA, 2003).

Este profissional conduz suas intervenções no sentido de facilitar que os participantes experimentem outras formas de se relacionar e de vivenciar situações inéditas, que estão associadas ao próprio ato do fazer, possibilitando que a ação ganhe um sentido e um sentimento (SAMEA, 2008).

O terapeuta ocupacional busca transformar o grupo em um ambiente de confiança e facilitador da exploração do mundo para os seus integrantes, permitindo que este assuma uma função de espaço de potência, um rico e significativo recurso terapêutico (BALLARIN, 2001 apud PÁDUA, 2003).

Dessa forma, cada participante do grupo tem a oportunidade de experimentar diferentes e inéditas formas de se relacionar com ações ligadas ao fazer, possibilitando que este ganhe sentido e significado (CUNHA; SANTOS, 2009).

Através das intervenções grupais, os participantes são compreendidos em suas totalidades, pois, segundo Basto (2008), é estabelecido um diagnóstico da situação atual, procurando entender sua história de vida, familiar, ocupacional, entre outros.

A dinâmica de funcionamento de um grupo de atividade é determinada pelos seus integrantes,

que são responsáveis pelo seu desenvolvimento, incluindo a relação estabelecida deles com a atividade (BALLARIN, 2001 apud PÁDUA, 2003).

Brunello et al. (2011) ressaltam que a atividade possui potência, podendo ser entendida como estímulo, elemento central do processo terapêutico, uma mediadora da relação terapêutica, comunicando a expressão dos conteúdos internos dos integrantes.

Uma das atividades mais usadas nas intervenções terapêuticas ocupacionais grupais é a dinâmica de grupo, que, segundo Basto (2008), caracteriza-se como todo tipo de atividade que é desenvolvida com pessoas com objetivo de integrar e promover conhecimento, favorecendo o aprendizado, a troca de vivências e de experiências.

Os objetivos que norteiam o uso da dinâmica de grupo são estabelecer comunicação verdadeira e aberta, e ampliar a espontaneidade fragilizada dos participantes, promovendo sempre a retirada de ações negativas, como desconfiança e inibição, a fim de proporcionar maior entrega e descontração dos participantes, levando-os a uma maior autonomia e senso crítico para analisar problemas e situações (MIRANDA; PERTILLE, 2011).

Neste contexto, a Terapia Ocupacional utiliza as intervenções grupais nas mais diversas áreas e em diferentes serviços de saúde, a partir de uma análise do processo complexo da interação entre os membros do grupo (BRUNELLO, 2002 apud BARATA et al., 2010).

Neste sentido, as atividades grupais podem ser utilizadas no contexto da saúde do trabalhador, permitindo ao mesmo transformar suas percepções individuais em percepções coletivas, a partir da identificação de seus processos com os dos outros integrantes (SATO et al., 1993 apud MENDES; LANCMAN, 2010).

Moreira (2008) ressalta que a atuação terapêutica ocupacional, por meio das intervenções grupais, pode contribuir para a elaboração crítica do cotidiano de cada sujeito no ambiente laboral. Basto (2008) acrescenta que estas experiências e descobertas podem alterar significativamente a compreensão do viver e do relacionar-se entre todos os envolvidos no processo, favorecendo o crescimento individual no âmbito do próprio grupo.

Dessa forma, também na esfera do processo de saúde e doença, o grupo torna-se importante para o estabelecimento de relações do adoecimento com o trabalho e para a facilitação da compreensão de que o processo de adoecimento é mais do que um processo individual e, sim, decorrente do próprio

trabalho, de um processo coletivo (SATO et al., 1993 apud MENDES; LANCMAN, 2010).

Por conseguinte, as intervenções grupais, no contexto da saúde do trabalhador, contribuem para a melhoria das relações no ambiente de trabalho, pois, segundo Rasera e Rocha (2010), o grupo promove a interação e a integração entre os participantes, de modo a constituir-se como instrumento facilitador de estabelecimento e fortalecimento de vínculos.

Desse modo, a intervenção terapêutica ocupacional no ambiente de trabalho, a partir de uma abordagem grupal, possibilita o cuidado individual e coletivo, contribuindo para a promoção da qualidade de vida, para sua saúde biopsicossocial e para as relações interpessoais dentro do ambiente laboral.

4 Abordagem na associação polo produtiva do Pará – Fábrica Esperança

A Associação Polo Produtiva do Pará – Fábrica Esperança é uma entidade privada sem fins lucrativos, que busca promover a reinserção social de egressos do Sistema Penitenciário e de pessoas que estejam cumprindo pena privativa de liberdade no regime aberto, prisão domiciliar ou penas restritivas de direito. A Associação busca oferecer, a este público, uma oportunidade de recomeço de vida, por meio de oportunidade de emprego, geração de renda e garantia de todos os direitos trabalhistas (ASSOCIAÇÃO..., 2014).

Ao ingressar no projeto, o egresso entra em contato com uma equipe multidisciplinar, que realiza avaliação e encaminhamento à capacitação para, posteriormente, alocar o egresso a um posto de trabalho e desenvolver acompanhamento periódico de sua evolução comportamental e funcional (ASSOCIAÇÃO..., 2014).

O projeto Fábrica Esperança desenvolve programas voltados para a inclusão educacional e cultural do egresso, contribuindo para o retorno ao ensino formal e a elevação do nível de escolaridade; formação profissional; assistência social, por meio do acesso aos programas, projetos e serviços de Assistência Social; acesso à Justiça, através de acompanhamento jurídico; garantia de emprego e renda, e acesso à saúde e qualidade de vida, por meio de programas, projetos e serviços de saúde (ASSOCIAÇÃO..., 2014).

A Associação busca contribuir para o processo de inclusão social daqueles que se encontram sem oportunidades de trabalho, em virtude de algum delito cometido, e que, muitas vezes, se deparam

com o preconceito da sociedade em confiar e oferecer chances de engajamento profissional ao sair do Sistema Penitenciário.

O estágio de Terapia Ocupacional desenvolvido na Associação Polo Produtiva do Pará – Fábrica Esperança foi desempenhado por acadêmicos do 4.º ano do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e teve por objetivos favorecer a promoção da qualidade de vida no ambiente laboral e a prevenção de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.

Neste sentido, o presente relato de experiência buscou relatar as ações desenvolvidas durante a realização do estágio supervisionado profissionalizante na Fábrica Esperança.

5 Materiais e métodos

O presente estudo consiste em um relato de experiência, desenvolvida na Associação Polo Produtiva do Pará – Fábrica Esperança, no período de agosto a setembro de 2014, por acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, em estágio supervisionado profissionalizante. .

Para Pádua (2007), o relato de experiência pode ser identificado de duas maneiras: conforme a visão tradicional, que propõe apenas um registro fiel da realidade vivenciada, não propondo uma reflexão da mesma; e a visão contemporânea, que compreende que os relatos possuem funções específicas, objetivando, a partir de seus dados, que haja a interpretação científica de um segmento da realidade.

Neste estudo, será considerada a visão contemporânea do relato de experiência, a partir da análise do conhecimento científico e das ações terapêuticas ocupacionais, desenvolvidas junto aos colaboradores da Fábrica Esperança, na perspectiva da Saúde do Trabalhador.

A pesquisa tem abordagem qualitativa que, segundo Neves (1996), é entendida como um método em que há um direcionamento ao longo da pesquisa, bem como se obtêm dados descritivos, a partir de contato direto e interativo entre o pesquisador e o objeto de estudo.

Os acadêmicos desenvolveram suas intervenções em três setores administrativos distintos da Associação, sendo estes o Núcleo de Reinserção Social, a Diretoria Comercial e o Restaurante. O setor Núcleo de Reinserção Social, composto por profissionais de distintas áreas do conhecimento, como administração, serviço social, psicologia e terapia ocupacional, tem por objetivo coordenar e gerenciar determinados setores da Fábrica Esperança, constituídos por

egressos do sistema penitenciário, além de realizar avaliação e acompanhamento psicossocial destes.

O setor Diretoria Comercial, composto por profissionais de administração e auxiliares administrativos, tem por objetivo encontrar clientes, desenvolver contatos e fechar contratos interessados nos serviços prestados pelos setores de produção da Fábrica Esperança.

O setor Restaurante, composto por profissionais de administração, auxiliares administrativos e nutricionista, busca gerenciar e administrar a produção de diversos gêneros alimentícios, feitos sob encomenda para instituições públicas que contratam estes serviços da Fábrica.

Após a observação da dinâmica, do fluxo de trabalho e dos relatos dos trabalhadores acerca das dificuldades enfrentadas no ambiente de trabalho, os acadêmicos iniciaram suas ações, que consistiram em dinâmicas de grupo, técnicas de relaxamento, terapia corporal e alongamento laboral.

Entretanto, a partir da observação livre e de relatos frequentes dos trabalhadores nos atendimentos iniciais, identificou-se a necessidade de maior integração entre os colaboradores para o desenvolvimento adequado do trabalho local e para a manutenção da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Dessa forma, a partir das demandas supramencionadas, optou-se por priorizar, nos grupos terapêuticos ocupacionais, ações de integração entre os trabalhadores, a partir de dinâmicas de grupo, sendo este o foco do presente estudo.

As intervenções terapêuticas ocupacionais eram desenvolvidas três vezes por semana, totalizando 15 intervenções terapêuticas ocupacionais. Estas eram desenvolvidas nos respectivos setores, no período da tarde, com duração média de 30 a 40 minutos, e participação de nove colaboradores no setor Núcleo de Reinserção Social, quatro no setor Diretoria Comercial e quatro no setor Restaurante.

6 Resultados e discussões

No ambiente laboral, diversos são os aspectos que podem interferir no fluxo e na dinâmica do trabalho desenvolvido pelos trabalhadores. O trabalho em equipe, necessário não somente para o funcionamento do órgão, mas também para o desenvolvimento e o aprimoramento individual, é um tema recorrente e uma habilidade necessária para os trabalhadores do mercado atual (SOUSA et al., 2011).

Sousa et al. (2011) destacam que, à medida que as organizações se envolvem e se preocupam mais com a qualidade dos seus serviços prestados, percebem a

importância e as vantagens em possuir pessoas de todos os níveis e de distintas áreas trabalhando em equipe, reconhecendo que uma única pessoa não possui experiência e conhecimento suficientes para compreender tudo o que está envolvido no processo.

Para Katzembach e Smith (1994, apud FERREIRA, 2010), a equipe de trabalho, para ser bem desenvolvida e produzir os resultados esperados e de qualidade, deve desempenhar ação disciplinada, que se manifestará através de um propósito comum, em mesmas metas de desempenho e por meio de uma abordagem igualitária de trabalho.

Entretanto, conflitos entre a equipe no ambiente de trabalho são recorrentes e podem dificultar a qualidade objetivada pela organização. Robbins (2002, apud FERREIRA, 2010) ressalta que os conflitos de relacionamento no ambiente de trabalho são prejudiciais aos grupos ou às organizações, e são decorrentes de relacionamentos estruturais e de diferenças pessoais.

Como observado nos setores aos quais os acadêmicos direcionaram suas intervenções terapêuticas ocupacionais, os conflitos no ambiente de trabalho, entendidos como dificuldades de relacionamento interpessoal e/ou em desenvolver trabalhos em equipe de maneira integrada, interferiam no desempenho pessoal dos colaboradores, na dinâmica, na organização do trabalho e no objetivo geral da equipe.

No primeiro contato com o setor Núcleo de Reinserção Social, participaram do grupo somente as colaboradoras que apresentavam um bom vínculo relacional, em decorrência de as demais estarem em processo de visita domiciliar. Durante a intervenção, relatou-se verbalmente que os funcionários do setor estavam passando por dificuldades relacionais e que, apesar de não desenvolverem conflitos verbais, a harmonia no ambiente de trabalho estava comprometida; assim, a equipe estava dividida em dois grupos, como relata a colaboradora:

Parece que somos dois grupos e não um só. É como se o setor de Reinserção Social estivesse dividido em dois setores. A gente não briga, não discute, mas não conseguimos trabalhar em conjunto como deveríamos. É ruim trabalhar desse jeito (Colaborador 1).

Dessa forma, observou-se uma dificuldade de interação socioemocional na relação entre as colaboradoras do setor, dificultando o desenvolvimento do trabalho em equipe e o engajamento pessoal para este fim. Para Brondani (2010), quando os processos de trabalho são construtivos e predomina o afeto entre os funcionários da empresa, há coesão entre o grupo; caso contrário, o grupo pode apresentar

conflitos relacionais que irão interferir no processo do trabalho em equipe.

No setor de Diretoria Comercial, os colaboradores, por meio das primeiras atividades desenvolvidas, também relataram algumas dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho, no que diz respeito às suas relações e aos seus vínculos. Entretanto, observou-se que o motivo desencadeador de tais dificuldades estava relacionado ao compromisso e à responsabilidade com o trabalho, como refere o colaborador:

Se alguém não chega no seu horário devido, atrasa toda a equipe, pois cada um de nós depende do outro. Fica difícil desenvolver o trabalho (Colaborador 1).

Para Richard (1993 apud SOUSA et al., 2011), a qualidade do trabalho depende do desempenho individual e coletivo dos trabalhadores. Para que os objetivos comuns sejam alcançados de maneira satisfatória, os trabalhadores precisam desenvolver seus papéis adequadamente, com comprometimento e responsabilidade, além de estabelecerem relações harmoniosas e de apoio mútuo no ambiente de trabalho.

Assim como nos setores citados anteriormente, os colaboradores do setor Restaurante também apresentavam limitações no desenvolvimento de suas atividades laborais, em vista de determinados conflitos e dificuldades nos relacionamentos interpessoais, que foram evidenciadas desde o desenvolvimento das primeiras intervenções.

Não gosto muito de participar de atividades de integração, não consigo lidar muito bem com isso, não gosto de falsidade (Colaborador 1).

Em uma equipe, os membros devem superar e resolver suas diferenças pessoais, e harmonizar e desenvolver os compromissos de suas tarefas diárias e do projeto em comum. Deste modo, tão importante quanto a tarefa externa do grupo de aprimorar o trabalho para o desenvolvimento de um serviço mais qualificado, é a necessidade de realizar melhorias nas relações internas entre os trabalhadores (SOUSA et al., 2011).

Diante da contextualização, evidencia-se que o trabalho implica em diversas consequências para a vida do indivíduo, apresentando frequente relação com o processo saúde e doença, pois, segundo Junqueira (2008), o labor envolve circunstâncias sociais e culturais que, além das manifestações individuais, também podem desencadear efeitos na relação trabalho-trabalhador sobre a saúde física, mental e social.

Neste contexto, as intervenções terapêuticas ocupacionais buscaram promover a prevenção e a promoção de saúde no ambiente laboral, a partir do desenvolvimento de atividades grupais que pudessem trabalhar as dificuldades encontradas no ambiente de trabalho e que implicavam em comprometimentos ou alterações na qualidade de vida dos trabalhadores.

Para Vasconcelos et al. (2001), as intervenções no ambiente de trabalho são necessárias para a identificação, a eliminação, a neutralização e o controle de riscos ocupacionais presentes no ambiente físico, nos padrões de relações de trabalho, na carga física e mental requerida, nas implicações políticas e ideológicas, e no significado do trabalho em si, de modo a prevenir e promover saúde e qualidade de vida.

Junqueira (2008) relata que o terapeuta ocupacional, em suas intervenções, leva em consideração as condições e organizações de trabalho enquanto determinantes de adoecimento, possibilitando ao trabalhador sensibilização e instrumentalização acerca da possibilidade de mudanças em sua relação com o trabalho, fazendo das intervenções verdadeiros processos de ações transformadoras.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas consistiram em dinâmicas grupais com abordagens reflexivas, lúdicas e recreativas, que objetivaram fortalecer o vínculo entre os colaboradores, estimular a integração entre os participantes e sensibilizá-los acerca da importância do desenvolvimento do trabalho em equipe e da necessidade do trabalho individual para o funcionamento e o sucesso do objetivo comum ao grupo.

As atividades realizadas tinham propostas que buscavam estimular, por meio de vivências práticas, o trabalho em equipe, a ajuda mútua e o fazer individual, para o alcance do objetivo do grupo, de modo que os colaboradores pudessem refletir, ao final da atividade, que esta só foi bem sucedida a partir do trabalho harmônico da equipe e que pudessem compreender que esta ação poderia ser estendida para além do grupo terapêutico, para o ambiente de trabalho.

Observou-se que, de maneira gradual e progressiva, os colaboradores se sensibilizavam acerca dos aspectos abordados nas intervenções terapêuticas ocupacionais, compreendendo a importância do trabalho e o empenho individual para o desenvolvimento do trabalho em equipe, bem como a importância das relações interpessoais no ambiente laboral para o sucesso do trabalho, como relatam os colaboradores:

Nós só conseguimos fazer o trabalho certo porque todos participaram. Se um daqui não fizesse o seu trabalho direito, não tínhamos alcançado o

resultado bom que alcançamos. Do mesmo jeito funciona o nosso trabalho no setor, precisamos de todos pra que dê certo (Colaborador 2 – Setor Núcleo de Reinserção Social).

Quando estamos unidos fica sempre mais fácil alcançar os objetivos da equipe (Colaborador 2 – Setor de Diretoria Comercial).

Quando nós ajudamos uns aos outros, mesmo que a minha ajuda ao outro não faça parte da minha função, eu vou estar me ajudando. Porque o trabalho do outro interfere no meu trabalho (Colaborador 2 – Setor Restaurante).

Verificou-se que, com o desenvolvimento das intervenções, os grupos passaram a apresentar uma maior integração, que se manifestava para além das intervenções terapêuticas ocupacionais, contribuindo para os objetivos do trabalho comum ao setor, para a consequente melhoria produtiva da empresa e para a superação de conflitos relacionais.

Desse modo, as intervenções, por meio do estímulo e do desenvolvimento dos aspectos que dificultavam a realização adequada do trabalho individual, grupal e das relações interpessoais dos trabalhadores, contribuíram para a qualidade de vida e saúde no ambiente de trabalho, a partir do reconhecimento de que condições, organizações e relações neste ambiente podem ser determinantes de sofrimento e adoecimento.

7 Conclusão

O trabalho assume papel fundamental na construção da identidade pessoal e coletiva do homem. Este possibilita o desenvolvimento de aspectos individuais e sociais, e atribui ao indivíduo significados e sentidos distintos, que favorecem a construção de potenciais de vida. Entretanto, o trabalho também pode ser um ambiente desencadeador de sofrimento e adoecimento, necessitando de intervenções profissionais que otimizem e contribuam para a melhoria das atividades desenvolvidas.

As intervenções desenvolvidas na Associação Polo Produtivo do Pará – Fábrica Esperança, a partir do estágio supervisionado, possibilitaram a vivência prática dos aspectos envolvidos no processo de trabalho, bem como as possibilidades de intervenções terapêuticas ocupacionais de modo a favorecer a prevenção e a manutenção de saúde a partir da análise concreta do cotidiano laboral.

Através da realização das intervenções, os colaboradores puderam expressar suas dificuldades

e encontrar alternativas para superá-las, vivenciando mudanças em relação aos relacionamentos interpessoais e evoluções do grupo enquanto equipe, transformando o local de trabalho em um espaço de aprofundamento das relações e de potencial de ação.

Entende-se, pois, que a atuação do terapeuta ocupacional no ambiente de trabalho é de suma importância, visto que este profissional busca compreender o cotidiano do trabalho e analisar de que forma este pode estar possibilitando sofrimento ou adoecimento para o trabalhador, contribuindo também para a organização, a dinâmica e a qualidade dos processos envolvidos.

Do ponto de vista acadêmico, destaca-se que a experiência prática possibilitou maior conhecimento e aprimoramento profissional, no que diz respeito à atuação do terapeuta ocupacional no contexto da saúde do trabalhador e de suas abrangentes possibilidades de atuação junto a este público.

Além destes aspectos, observou-se a necessidade de ampliação de produções científicas por terapeutas ocupacionais no âmbito da saúde do trabalhador, em vista da reduzida quantidade de materiais disponíveis e da importância destes para a atuação a atuação e o embasamento deste profissional, bem como para a qualidade de vida e saúde do público ao qual esta área se destina.

Portanto, a partir da experiência prática e do estudo desenvolvido, observou-se que a Terapia Ocupacional pode contribuir para a prevenção, a promoção e a manutenção da saúde e da qualidade de vida, por meio de ações nos mais diversos contextos do trabalho, sejam estes individuais ou coletivos.

Referências

- ALVES, G. *Dimensões da reestruturação produtiva*. Londrina: Editora Práxis, 2007.
- ANDRADE, A. G. M. et al. Programa de Reabilitação de Trabalhadores com LER/DORT do CESAT/Bahia: ativador de mudanças na saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 35, n. 121, p. 112-121, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572010000100012>.
- ASSOCIAÇÃO PÓLO PRODUTIVO PARÁ – FÁBRICA ESPERANÇA. *Quem somos*. Disponível em: <<http://www.fabricaesperanca.org.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2012.
- BARATA, D. A.; COCENAS, S. A.; KEBBE, L. M. Coordenação de grupos de Terapia Ocupacional em enfermaria psiquiátrica – relato de supervisão realizada com uma estagiária. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 18, n. 2, p. 181-190, 2010. Disponível em: <[www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar](http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/)>.

- br/index.php/cadernos/article/viewFile/353/284>. Acesso em: 20 nov. 2014.
- BARROS, N. M. G. C.; HONÓRIO, L. C. Riscos de adoecimento no trabalho de profissionais que atendem emergência em um hospital público Mato-Grossense: o caso de médicos e enfermeiros. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 37., 2013, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2013.
- BASTO, P. T. L. *Dinâmica de grupo: um caminho para o fortalecimento da humanização no PSF João Sampaio*. 2008. 57 f. Monografia (Especialização em Gestão do Trabalho em Saúde) – Universidade Federal de Alagoas, Alagoas. 2008.
- BRONDANI, J. P. *Relacionamento interpessoal e o trabalho em equipe: uma análise sobre a influência na qualidade de vida no trabalho*. 2010. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2010.
- BRUNELLO, M. E. F. et al. Áreas de vulnerabilidade para co-infecção HIV-AIDS/TB em Ribeirão Preto, SP. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 556-563, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011005000018>.
- COSTA, D. et al. Saúde do trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 38, n. 127, p. 11-30, 2013. Disponível em: <[http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/ST%20no%20SUS%20\(RBSO.v38n127a03\).pdf](http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/ST%20no%20SUS%20(RBSO.v38n127a03).pdf)>. Acesso em: 16 out. 2014.
- CUNHA, A. C. F.; SANTOS, T. F. A utilização do grupo como recurso terapêutico no processo da terapia ocupacional com clientes com transtornos psicóticos: apontamentos bibliográficos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 133-146, 2009.
- DALDON, M. T. B.; LANCMAN, S. Vigilância em Saúde do Trabalhador – rumos e incertezas. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 38, n. 127, p. 92-136, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v38n127/v38n127a12.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2014.
- FERREIRA, H. M. G. Conflito interpessoal em equipes de trabalho: o papel do líder como gerente das emoções do grupo. *Cadernos UniFOA*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 13, p. 67-76, 2010. Disponível em: <web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/13/67.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2014.
- JUNQUEIRA, T. Trabalho, saúde e Terapia Ocupacional: uma abordagem sistêmica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 4., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FACEF, 2008.
- LANCMAN, S. et al. Informar e refletir: uma experiência de terapia ocupacional na prevenção de riscos à saúde do trabalhador. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1-9, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13909/15727>>. Acesso em: 18 out. 2014.
- LANCMAN, S. *Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional*. São Paulo: Roca, 2004.
- LANCMAN, S.; GHIRARDI, M. I. G. Pensando novas práticas em Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 44-85, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13895/15713>>. Acesso em: 15 out. 2014.
- LANCMAN, S.; JARDIM, T. A. O impacto da organização do trabalho na saúde mental: um estudo em psicodinâmica do trabalho. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 82-89, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/viewFile/13943/15761>>. Acesso em: 15 out. 2014.
- MENDES, L. F.; LANCMAN, S. Reabilitação de pacientes com LER/DORT: contribuições da fisioterapia em grupo. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v. 35, n. 121, p. 23-32, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n121/04.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.
- MIRANDA, M. L.; PERTILLE, J. P. O conceito de trabalho em Hegel: formador de consciência. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 11., 2011, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 2011.
- MOREIRA, A. B. Terapia Ocupacional: História Crítica e Abordagens territoriais/ comunitárias. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 80-91, 2008.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Cadernos de Pesquisa de Administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2014.
- PÁDUA, E. M. M. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus, 2007.
- PÁDUA, E. M. M. *Terapia Ocupacional: teoria e prática*. São Paulo: Papirus, 2003.
- RASERA, E. F.; ROCHA, R. M. G. Sentidos sobre a prática grupal no contexto da saúde pública. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a05v15n1.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- RODRIGUES, M. V. C. *Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise do nível gerencial*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 85-90, 2008.

SOUSA, M. Q. L. et al. Trabalho em equipe: a base da qualidade nas organizações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 39., 2011, Blumenau. *Anais...* Blumenau: COBENGE, 2011.

TOLFO, S. R. et al. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 38-46, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.](http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea07.pdf)

[br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea07.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2014.

VASCONCELOS, A. F. et al. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 24-35, 2001. Disponível em: <www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/06/qualidade-de-vida-no-trabalho-origem.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2014.

Contribuição dos Autores

Ely Dean Alfaia dos Santos: contribuição no planejamento e na coordenação dos grupos terapêuticos ocupacionais e na construção do trabalho como revisão da literatura e elaboração textual. Karoline Vitória Silva Rodrigues: contribuição no planejamento e na coordenação dos grupos terapêuticos ocupacionais e na construção do trabalho como construção dos resultados e revisão metodológica. André Maia Pantoja: contribuição na supervisão de estágio e na orientação geral do trabalho. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.